

RUBEM BRAGA

Os Abandonados

O INVERNO, meu caro, desta vez está inverno mesmo, tão inverno quanto possível no Rio. Não há nada de novo, a não ser a nova «Miss Brasil», que é morena, de olhos verdes. Não fui ver o desfile no Quitandinha, e fiz bem, porque foi tudo muito mal organizado. Devo confessar-lhe que em matéria de miss meu encanto maior vai para a do ano passado, Emilia Correia Lima, de uma beleza discreta e delicada. Isso naturalmente sem fazer pouco de ninguém, e respeitando, através dos tempos, a beleza incomparável de Vania Pinto, que por sinal continua linda de uma maneira emocionante.

Mas — ai! — os tempos andam tão feios que os jornais reservam pouco espaço à beleza das môças. Há um caso doloroso: êsse do DASP exigir, das copeiras e enceradoras do SAPS, um concurso com provas de português e aritmética. Conheço uma dessas humildes mulheres, que são as párias do serviço público no Brasil. Trabalham da maneira mais estatante e ganham miseravelmente 2.400 cruzeiros por mês. É urgente dar-lhes pelo menos o salário mínimo a que todo trabalhador tem direito; mas o Estado, patrão feroz, além de uma paga péssima, ainda ameaça despedi-las! Quanto susto e aflição, neste momento, nesses lares humildes! Ninguém se move a favor delas; porque os operários e os estudantes, a que elas servem diariamente, não as ajudam a mostrar ao governo a injustiça de que são vítimas?

Por falar nisso a imaginação de nossos demagogos ainda não descobriu essas duas imensas classes desprotegidas do Brasil: as empregadas domésticas e o trabalhador rural. Vivemos a repetir como uns papagaios, desde os tempos do Estado Novo, que «a nossa legislação social é a mais avançada do mundo». Essa é uma das grandes lorotas que a Ditadura martelou nos ouvidos do povo e ainda têm o seu crédito. Convido o sr. ministro do Trabalho a passar os olhos na legislação social do Chile, que eu mandei completa e comentada para o Ministério, quando estava em Santiago. Verá que lá existe salário mínimo para o trabalhador do campo e pensão e aposentadoria para as domésticas. Na França também, quando tive empregada em casa, paguei contribuição para um fundo de assistência. Se o sr. ministro fizer mais um pequeno esforço descobrirá que existem vários estudos e ante-projetos para uma legislação referente aos trabalhadores rurais e também aos domésticos. Estudos, ante-projetos, promessas fascinantes durante a campanha eleitoral — e depois essa pobre gente fica totalmente esquecida nos «depósitos» (nome sob o qual a hipocrisia da Prefeitura aprova nas plantas de apartamento os minúsculos quartos de empregadas) ou nas casinhas de palha perdidas pelo nosso triste sertão.

Porque os líderes democráticos não lançam uma campanha séria para corrigir essas falhas dolorosas de nossa legislação? Eles esperam que outro Vargas ou outro Perón mais avançado venha capitalizar essa angústia humilde...